



## **TERCEIRIZAÇÃO E INFORMALIDADE: O TRABALHO NO SETOR DE SEMIJOIAS**

### **OUTSOURCING AND INFORMALITY: WORK IN THE SEMI-JEWEL SECTOR**

Flavia Traldi de Lima<sup>1</sup>

Sandra Francisca Bezerra Gemma<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia pela PUC/MG, Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pela FCA/UNICAMP, Doutoranda em Educação pela FE/UNICAMP.

<sup>2</sup> Ergonomista e Professora Doutora do ICHSA - Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/UNICAMP.

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar como se apresenta estruturada a terceirização e a atividade informal domiciliar no segmento de semijoias na cidade de Limeira-SP e suas implicações, a partir de estudos realizados no Laboratório de Ergonomia, Saúde e Trabalho (Ergolab) da FCA/UNICAMP. Os resultados apontam para a destinação de partes da cadeia produtiva a indústrias improvisadas ou domicílios, de maneira a envolver o trabalho de mulheres e crianças de forma precarizada, que incluem remunerações

baixíssimas, arranjos físicos inadequados, exposição constante a produtos químicos nocivos à saúde, riscos de acidentes, além de constante desgaste físico e psíquico dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Semijoias; Precarização; Terceirização; Informalidade.

**Abstract:** This article aims to analyze how the outsourcing and informal household activity in the seminaries segment in Limeira-SP is structured and its implications, based on studies conducted at the Ergonomics, Health and Work Laboratory (Ergolab) of FCA/UNICAMP. The results point to the allocation of parts of the supply chain to makeshift industries or households to involve precarious work by women and children, including very low pay, inadequate physical arrangements, constant exposure to harmful chemicals, accidents, as well as constant physical and mental strain on workers.

**Keywords:** Semijewel; Precariousness; Outsourcing; Informality.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar cómo está estructurada la externalización y la actividad informal del hogar en el segmento de seminarios en Limeira-SP y sus implicaciones, en base a estudios realizados en el Laboratorio de Ergonomía, Salud y Trabajo (Ergolab) de FCA/ UNICAMP. Los resultados apuntan a la asignación de partes de la cadena de suministro a industrias u hogares improvisados para involucrar el trabajo precario de mujeres y niños, incluidos salarios muy bajos, arreglos físicos inadecuados, exposición constante a productos químicos nocivos, accidentes, así como la constante tensión física y mental en los trabajadores.

**Palabras clave:** Semijoias; Precariedad ;Terceirización, Informalidad

## 1 Introdução

Tem-se presenciado no Brasil desde os anos 90 a incorporação de políticas neoliberais que promoveram a reestruturação do capital por meio de estratégias de flexibilização do trabalho. No mundo organizacional as implicações desse processo incluíram a adoção de novas tecnologias informacionais, gestão toyotista e formas atípicas de contratação e remuneração, com destaque para a terceirização, subcontratação e trabalho parcial.

Entende-se por terceirização a dinâmica na qual uma empresa contratante, ou "empresa-mãe", transfere a execução de uma atividade que seria realizada por um trabalhador diretamente contratado para outro trabalhador, vinculado a uma empresa terceira ou contratada (CUT-Dieese, 2014). Em 2017 no Brasil, sancionou-se a lei Nº 13.429/2017 que tornou constitucional a terceirização não apenas de atividades-meio, mas também de atividades-fim empresarial.

A terceirização como forma de organização estrutural, tem sido utilizada como estratégia pelas empresas para reduzir custos, trazendo liberdade para o empregador fazer uso da força de trabalho segundo suas necessidades (Krein & Biavaschi, 2015). Além de gerar trabalho precário, de maneira geral, as empresas terceiras apresentam jornadas maiores e ritmo de trabalho exaustivo, de forma a abrigar populações mais vulneráveis como mulheres, negros, jovens e imigrantes, que em meio a um contexto de desemprego estrutural, submetem-se a esta modalidade de inserção no mercado de trabalho (Alves, 2014).

O trabalho informal é outra tendência de mercado que vem se expandindo. Tal fenômeno se caracteriza por atividades sem vínculos formais, ou seja, destituídas de normas e direitos sociais e trabalhistas básicos. Sobre os trabalhadores informais Antunes (2011) classifica os *menos instáveis* como aqueles que possuem conhecimento mínimo profissional e os meios de trabalho, na atuação como prestadores de serviço; e os *mais instáveis*, aqueles menos qualificados, recrutados temporariamente e remunerados por serviço realizado.

Dentro desta categoria última, inserem-se os trabalhadores a domicílio ou por conta própria. O trabalho a domicílio é definido pela OIT (1995) pela produção de bens ou serviços realizados por um indivíduo, no

seu domicílio ou em lugar de sua escolha, em troca de retribuição, sob a especificação de um empregador ou intermediário. Segundo Lavinas (2000), as mulheres constituem a principal oferta de trabalho a domicílio, por questões ligadas ao gênero e pelo papel que desempenham no seio familiar. Para a autora, o trabalho a domicílio se destaca ainda por sua baixa qualidade e pelas raríssimas oportunidades de ascensão social, caracterizando-se como uma ocupação extremamente precária, em que predomina a exploração do trabalho manual e repetitivo.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019), no mês de outubro os trabalhadores por conta própria formavam no Brasil uma população de 24,4 milhões de pessoas. Esse dado representa 3,9% a mais que no ano de 2018. Assim também aumentou outro viés da informalidade, a categoria dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada. No período de agosto a outubro de 2019 este contingente era composto por 11,9 milhões de pessoas, uma elevação de 2,4% em relação ao ano anterior (IBGE, 2019).

Neste artigo, atenta-se para as tendências contemporâneas de atividade de trabalho descritas, visto que os arranjos advindos deste contexto de reestruturação produtiva apresentam-se marcadamente pulverizados na produção de semijoias, em que a cidade de Limeira-SP destaca-se como principal polo nacional e internacional. Frente a isso, tem-se como objetivo analisar como se apresenta estruturada a terceirização e a atividade informal no segmento de semijoias na cidade de Limeira e suas implicações, a partir de estudos realizados no Laboratório de Ergonomia, Saúde e Trabalho (Ergolab) pertencente à FCA/UNICAMP.

## **2 O mercado de semijoias em Limeira**

Limeira, conhecida como a Capital do Folheado, possui aproximadamente 300.000 habitantes (IBGE, 2018), conta com cerca de 500 fábricas de semijoias, que empregam 20 mil funcionários e produzem 35 toneladas de peças por mês (60% da produção nacional), de acordo com Dionisio Gava Júnior, vice-presidente do Sindicato da Indústria de Joalheria, Bijuterias e Lapidação de Gemas do Estado de São Paulo (SINDIJOIAS, 2014).

Além de suprir o mercado interno, a cidade exporta suas semijoias e bijuterias para diversos países, tais como Estados Unidos, Alemanha e outras localidades da América Latina. Embora com as crises financeiras presentes nos últimos anos, em 2015 o Brasil ficou em 14º lugar no ranking dos maiores exportadores de folheados ou semijoias, destacando Limeira como polo principal (IBGM, 2015).

A primeira empresa local do setor de joias e semijoias foi fundada em 1938, chamada "Joias Cardoso". Foi considerada a maior empresa do setor no país, com mais de 100 funcionários. Na década de 1960, com a instabilidade econômica e o constante aumento no preço do ouro, o setor entrou em declínio de modo que as semijoias e bijuterias ganharam destaque no mercado. O auge deste novo segmento se deu por volta dos anos 80, quando as principais indústrias se instalaram em Limeira dando início ao polo industrial de hoje.

Apesar da explosão no crescimento deste setor ser recente, acredita-se que a história da indústria de joias e semijoias de Limeira é antiga e está relacionada às famílias tradicionais de ourives que se instalaram na região no século passado. Até os dias de hoje as indústrias de semijoias de Limeira carregam esta memória, sendo formadas por pequenas e médias empresas familiares.

Dentre os processos desta cadeia produtiva, a indústria é a que menos angaria empregos diretos. Segundo o IBGM (2013) a questão da informalidade ligada ao setor de joias está associada à necessidade de flexibilização da produção para redução de custos. Embora tenha havido uma redução da informalidade nos últimos anos, sua taxa ainda é elevada. No ano de 2005 estimava-se que 56 mil pessoas estivessem envolvidas informalmente na produção de joias de Limeira (FERREIRA, 2005).

Como estratégia comercial, o polo articula as diferentes atividades do aglomerado de empresas de semijoias, uma vez que melhoraram o desempenho e possibilitam a integração, via cooperação, entre empresas locais da cadeia produtiva do segmento. A cadeia produtiva está estruturada em elos principais, que abrangem desde a fabricação de componentes e acessórios, passando pela etapa de fabricação de brutos e galvanoplastia até a comercialização dos produtos. Essa estratégia

favorece flexibilidade de produção em termos de volume e variedade, bem como redução dos custos de produção (OPRIME, 2009).

A tecnologia de processo de produção não possui tanta relevância nessa indústria, dado que grande parte do trabalho é manual, ou quando muito mecanizado (SAMPAIO, 2002). Há empresas que exercem apenas atividade de produção de peças brutas, outras apenas trabalham com a galvanoplastia de brutas e outras ainda, que contam com ambos os processos. As peças brutas podem ser de materiais de baixo ponto de fusão como latão, alto ponto de fusão, zamak ou ligas metálicas pré-prontas. As peças em estado bruto, geralmente apresentam menos brilho, pois ainda não receberam o banho de metais preciosos (ouro, prata, platina, entre outros), conhecido como processo galvânico, ou popularmente como “folheação”.

Além da deposição de metais, dependendo do modelo de acessório que se deseja, as peças podem receber cravação de diferentes pedras, colagem de pérolas ou aplicação de ródio. Todos os tipos de peças apresentam design próprio, que podem ser desenvolvidos por profissionais especializados ou elaborados por trabalhadores que possuem habilidade com a atividade de projetar modelos (SILVA, 2018).

Para o funcionamento desta cadeia, o município conta com avenidas que concentram um grande número de lojas e galerias dedicadas especialmente ao segmento de semijoias e bijuterias. A *Avenida Costa e Silva* recebe diariamente lojistas, atacadistas e sacoleiros de todo o país em busca de peças brutas, processos galvanoplásticos, acessórios, embalagens, serviços e tudo que compreende a escala produtiva. Tal localidade reúne interessados em adquirir peças para revenda, como atacadistas e até mesmo compradores de varejo.

No entanto, embora a *Avenida Costa e Silva* ainda revele prestígio de mercado, a *Rua Beatriz Bragoto Dermond*, mais conhecida como a *Rua da Alegria*, localizada no bairro Jd. Boa Vista, tem sido considerada pela população de empresários e consumidores o novo corredor da joia na cidade. Apesar de existir antigas fábricas no local, vários proprietários estão migrando suas fábricas ou inaugurando lojas nessa localidade em decorrência de aluguéis mais baratos e boa logística. Assim, conseguem garantir preços ainda melhores e competitividade com o comércio da Avenida Costa e Silva (TRALDI, 2017).

### 3 Metodologia

Como metodologia, este artigo baseia-se no resultado de três pesquisas realizadas Laboratório de Ergonomia, Saúde e Trabalho (Ergolab) da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP (FCA/UNICAMP), que apresentaram como tema geral o trabalho na fabricação de semijoias em Limeira-SP: *"Trabalho infantil em Limeira-SP: pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino"* (VENDRAMIM, 2016), *"Vivências relacionadas ao trabalhar na produção de semijoias: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho"* (TRALDI, 2017) e *"O trabalho preciso e precioso nas fábricas de semijoias em Limeira-SP"* (SILVA, 2018). De forma sintetizada as pesquisas apresentaram como objetivo, metodologia e resultados os seguintes aspectos:

- A pesquisa **"Trabalho infantil em Limeira-SP: pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino"** (VENDRAMIM, 2016), buscou investigar, discutir e gerar conhecimento sobre as questões relacionadas ao trabalho infantil no setor de semijoias. Aplicou-se questionário estruturado em estudantes na faixa etária de 08 a 18 anos das escolas municipais e estaduais de bairros com alto índice de vulnerabilidade no município. Sobre os resultados, de 9 escolas da região sul e central e dos estudantes que responderam à pesquisa, 28,50% relataram trabalhar na produção de semijoias e bijuterias. Em 2 escolas da região sul, 39,30% dos estudantes que participaram da pesquisa estavam envolvidos na produção de semijoias e bijuterias.
- A pesquisa intitulada **"Vivências relacionadas ao trabalhar na produção de semijoias: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho"** (TRALDI, 2017), teve como objetivo analisar as vivências relacionadas ao trabalhar em três fábricas do setor, junto à seis trabalhadoras das áreas de vendas e expedição. Utilizou-se basicamente como metodologia as contribuições da Análise Ergonômica do Trabalho e da Psicodinâmica do Trabalho. Os resultados, analisados a partir de Análise do Conteúdo, apontaram para categorias de análise sobre o trabalho informal, o trabalho infantil, rotina de trabalho, relação com os clientes, sofrimento, modos de enfrentamento, realização e sociabilidade.

- A Pesquisa **“O trabalho preciso e precioso nas fábricas de semijoias em Limeira-SP”** (SILVA, 2018) teve como objetivo dar visibilidade ao trabalho efetivamente realizado no setor, explicitando seu conteúdo, por meio do método da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Sobre os resultados, evidenciou-se que o trabalho inclui desde a criação e montagem de produtos, passando pelos serviços e pós-venda, bem como análise e gestão de custos e logística, de forma a ser no empenho dessas trabalhadoras que reside o grande valor da produção de semijoias.

Articula-se a esses resultados, a produção científica de outros autores que também desenvolveram pesquisas neste segmento na cidade de Limeira-SP, a fim de compor um amplo cenário de análises que levam a discussão sobre as formas de terceirização, a atividade informal e suas implicações. Vale ressaltar que as pesquisas na modalidade de dissertação citada a cima e desenvolvidas no Ergolab, passaram por avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), protocolo No, CAAE: 45799615.5.0000.5404, Unicamp – Campus Campinas, sendo financiada pela FAPESP pelo Projeto de Pesquisa 2014/25829-0, intitulado “O trabalho na fabricação de joias em Limeira-SP”.

#### **4 O trabalho terceirizado e informal no setor**

Como apontado anteriormente, a estratégia gerencial de terceirização realizada no segmento de semijoias em Limeira é efetuada em partes da cadeia produtiva. Nas pesquisas de Traldi (2017) e Silva (2018) verificou-se que este processo ocorre especialmente em tarefas relacionadas à preparação de peças para galvanoplastia (agregação das peças em gancheiras ou por amarração), montagem de peças, soldagem, acabamento, corte de correntes, colagem de pérolas, cravação de pedras, encartelamento, bem como para tratamento de superfícies como envernizar, “craquelar” e “diamantar”, entre outros.

Esse processo de terceirização como forma produtiva pulverizada na cidade é conhecido como “Rua”. As empresas destinam parte do processo produtivo para trabalhadores informais, que geralmente trabalham em indústrias improvisadas em fundo de quintal ou no interior dos domicílios.

A relação com os terceiros é administrada pelas empresas as quais possuem informações sobre os trabalhadores da rua quanto ao tipo de



serviço que prestam e a qualidade com que desenvolvem as atividades. O contato com os terceirizados é realizado principalmente por telefone e a entrega/recebimento efetuada por transporte de motoboy, sendo que, com menor frequência, os trabalhadores da rua buscam o serviço nas empresas.

Embora o trabalho dos terceirizados seja considerado fundamental para o setor, apresenta também algumas problemáticas. Acessórios e peças de diferentes tamanhos e modelos são destinados aos terceiros em grande número, o que exige confiabilidade, visto que apresentam matéria-prima valiosa. Outro fator centra-se na falta da qualidade dos serviços prestados pelos terceiros, pois ocorre com frequência, das operadoras das fábricas terem que refazer o trabalho que fora terceirizado, com tempo mais exíguo, para cumprir os prazos de entrega previamente acordados.

Sobre os trabalhadores terceiros informais alocados no setor de semijoias em Limeira, a pesquisa de Lacorte (2012) apontou que este tipo de atividade envolve o trabalho domiciliar de mulheres, crianças e adolescentes em diversas etapas das atividades da fabricação (LACORTE, 2012). A Comissão de Assuntos Relevantes da Câmara Municipal de Limeira (LIMEIRA, 2010) corroborou com a pesquisa, afirmando a existência de significativa parcela da população, sobretudo mulheres, que, em razão da ausência de oportunidades, submetem-se a este regime de trabalho precário.

Em 2016 buscou-se compreender aspectos da informalidade na cadeia produtiva a partir da análise de postagens relacionadas à procura e oferta de trabalho no setor de semijoias em um grupo online na rede social Facebook (SOUZA, et al., 2016). Na época o grupo continha 122.800 membros, 40% da população da cidade de Limeira. Identificou-se que diariamente são realizadas postagens relacionadas ao trabalho domiciliar e informal para este setor produtivo. Aproximadamente 40 postagens são realizadas mensalmente nesse âmbito, objetivando recrutar principalmente mulheres e meninas. Quanto ao tipo de perfil das pessoas que publicavam as vagas de trabalho, 92% era realizada por pessoas físicas e apenas 8% das postagens por perfis de empresas.

Sobre crianças e adolescentes se destacarem como força de trabalho informal à domicílio nesta atividade, a pesquisa de Vilela e Ferreira (2008)

revelou que 27% dos alunos da rede estadual de ensino trabalham montando e soldando joias e bijuterias, e que uma população de 8.340 indivíduos (20% com idade abaixo de 17 anos) estava envolvida em tarefas repetitivas e perigosas para a saúde, tanto do ponto de vista físico, químico e ergonômico quanto de acidentes de trabalho. Neto et al. (2009) ao estudar o trabalho infantil na indústria de semijoias e suas repercussões nos processos de escolarização em Limeira, demonstra que o rendimento no desempenho escolar dos alunos que trabalham no setor, em relação aos que apenas estudam, é inferior.

Após a propagação de estudos que revelaram dados alarmantes sobre a cidade de Limeira e seu envolvimento com a realidade do trabalho infantil, em 2007 o município criou a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil de Limeira (COMETIL), como política pública a fim de propor, deliberar, fiscalizar e fomentar ações, projetos e políticas de prevenção e combate ao trabalho infantil. Em 2009, aplicou-se o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta nº 5.537/2009, que prevê a realização de ações intersetoriais para a erradicação do trabalho infantil. Dentre os reflexos advindos desse TAC, cita-se o Concurso de Atividades sobre Erradicação do Trabalho Infantil que é desenvolvido anualmente pela Prefeitura de Limeira, por meio da Secretaria de Educação, que tem como objetivo fomentar a participação de crianças e adolescentes em ações de mobilização, prevenção e combate ao trabalho infantil.

Ainda assim, em 2017 a pesquisa de Vendramin (2017) demonstrou que em 9 escolas da região sul e central da cidade de Limeira, 28,50% (211) alunos respondentes entre as faixas de 8 a 18 anos relataram a trabalhar na produção de semijoias e bijuterias. Para a maioria dos pais entrevistados na pesquisa de Locali (2011), que realizou pesquisa em uma escola próxima ao bairro Jardim Ernesto Kuhl, a atividade que não é encarada como uma violação de direitos relacionada ao trabalho infantil, visto que o filho trabalhando dentro de casa além de aprender uma profissão está seguro, uma vez que veem no trabalho uma forma de libertação das drogas e da violência encontrada nas ruas.

Como em um sistema de remuneração baseado no ganho por produção, Lacorte (2012) mostrou que a cada mil peças montadas, o trabalhador recebe de R\$ 3,00 a R\$ 5,00, e que por dia um trabalhador chega a produzir 3 a 4 mil peças, o que confere uma renda diária de R\$ 9,00 a R\$ 20,00. Os valores pagos na atividade de soldagem são um

pouco acima, variando de R\$ 10,00 a R\$ 25,00 por milheiro e, neste caso, as pessoas geralmente conseguem produzir 1,5 a 2 mil por dia. Na cravação, outro tipo de montagem que consiste em inserção de pedra na peça principal, cada "cravador" podia obter uma produção média de 2.000 a 3.000 unidades cravadas, recebendo de R\$8,00 a R\$10,00 por milheiro ou a remuneração total variando de R\$16,00 a R\$30,00/dia (FERREIRA, 2005).

Além da exploração apresentada, os riscos para a saúde dos trabalhadores terceirizados também são fatores bastante preocupantes quando relacionados às condições a que são expostos. No caso do trabalho informal em Limeira, mulheres, crianças e adolescentes quando realizam suas atividades em suas casas estão inseridos em ambientes inapropriados, nos quais as mobílias se tornam espaços para a produção. São locais, muitas vezes, isentos de instrumentos especializados, com arranjo físico inadequado e materiais improvisados que podem gerar perigo pelas características pontiagudas e de alta temperatura, como a solda (TRALDI, 2017). Ademais, existe uma exposição constante a produtos químicos nocivos à saúde, bem como a riscos de acidentes.

**Figura 1:** Trabalho com semijoias a domicílio



Fonte: Ferreira, 2005.

Sabe-se que um trabalho repetitivo e intensificado como esse, sobretudo nas atividades de solda, cravação e montagem, além da possibilidade de resultar grande desgaste, exige o uso excessivo dos membros superiores, postura rígida, concentração e esforço visual. Em quadros como estes, o trabalhador para manter seu desempenho e a produtividade, sobrecarrega seu organismo ficando mais vulnerável a quadros de adoecimento, como os distúrbios osteomusculares e as lesões por esforços repetitivos – DORT/LER (LANCMAN; JARDIM, 2004).

Ademais, trabalhos com essas características, marcado por más condições, sobrecarga física e psíquica, atividade repetitiva e individualizada, sob constrangimento temporal, pode comprometer não apenas a saúde física mas a saúde mental dos indivíduos (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994). A pesquisa de Traldi (2017) apontou, mediante relato de uma operadora, a relação do trabalho no segmento de semijoias ao desenvolvimento de transtornos mentais, como Síndrome do Pânico.

Exemplos como os descritos a cima demonstram a descentralização dos processos produtivos fundamentados no interesse pela redução de custos e a emergência das mais diversas formas de trabalho. Estas, visivelmente apresentam-se financeiramente mais lucrativas para as empresas, pois isentam-se da necessidade de abrir novos postos de trabalho, adquirir ferramentas e expandir o ambiente de trabalho. Todo este cenário contribui não apenas para a precarização do trabalho em si, mas para a precarização do sujeito de forma integral.

## **5 Considerações finais**

Diante deste contexto é possível evidenciar que o forte segmento de fabricação de semijoias na cidade de Limeira adota significativamente estratégias de flexibilização da produção advindas das novas formas de flexibilização, no que tange a terceirização e a informalidade. De forma pulverizada no município estes novos processos da empresa enxuta acontecem a partir da destinação de partes da cadeia produtiva, como solda, montagem e cravação, a pessoas que trabalham em indústrias improvisadas ou no interior de domicílios. Sob diversos tipos de precarização o trabalho com semijoias apresenta remunerações baixíssimas a cada milheiro de peça produzida, arranjos físicos inadequados, ferramentas inapropriadas para a atividade e exposição

constante a produtos químicos nocivos à saúde, bem como a riscos de acidentes. Além do desgaste físico advindo de atividades repetitivas, que demandam sobretudo esforço da musculatura de membros superiores e acuidade visual, existe também um desgaste psíquico advindo da aceleração e pressão temporal estabelecida pelas fábricas para a entrega dos produtos no menor tempo. Soma-se a esta realidade o fato de que o trabalho com semijoias baseado na terceirização e na informalidade é marcadamente feminino, o que agrava ainda mais as formas de precarização relacionadas ao gênero, visto que socialmente as mulheres sofrem com mais intensidade processos excludentes. De maneira significativa, também foi possível visualizar uma participação expressiva de crianças e adolescentes envolvidos nos processos de fabricação de semijoias de forma terceirizada e informal, em situações que afetam a saúde, o desenvolvimento e o processo escolar desse público, apontando para a naturalização desta forma de violação de direitos praticadas no município.

## Referências

ALVES, Giovanni. Terceirização e capitalismo no Brasil: um par perfeito. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, São Paulo, v. 80, n. 3, p. 90-105, 2014.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho?. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 107, p. 405-419, 2011.

CUT-DIEESE (2014). Terceirização e desenvolvimento: Uma conta que não fecha. In: **Dossiê acerca do impacto da terceirização sobre os trabalhadores e propostas para garantir a igualdade de direitos**. Secretaria Nacional de Relações de Trabalho e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2014.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, F.T.; GEMMA, S.F.B. *Terceirização e informalidade: o trabalho no setor de semijoias*. R. Laborativa, v. 9, n. 1, p. 30-45, abr./2020.

FERREIRA, M.A.L. **Estudo de riscos à saúde do trabalhador e ao meio ambiente na produção de joias e bijuterias de Limeira-SP.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Santa Bárbara do Oeste, 2005. 187p.

HIRATA, H. **Globalização e divisão sexual do trabalho.** Cad. Pagu, Campinas, n. 17-18, p. 139-156, 2002 .

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/limeira/panorama> . Acesso em: 28 de out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** Ago-Out 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm\\_2019\\_out.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2019_out.pdf). Acesso em: 05 de dez. 2019.

INSTITUTO BASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS (IBGM). **O setor em grandes números.** São Paulo, 2013.

INSTITUTO BASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS (IBGM). **O setor em grandes números.** São Paulo, 2015.

DARI KREIN, J; DE BARROS BIAVASCHI, M. **CDC**, Caracas, v. 32, n. 89, p. 47-82, mayo 2015.

LACORTE, L., E., A. **Construção de políticas públicas em rede intersectorial para a erradicação do trabalho infantil em Limeira-SP.** 2012, f. 172. Dissertação de mestrado universidade de São Paulo. Faculdade de saúde pública. São Paulo, 2012.

LANCMAN, S.; JARDIM, T. A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional.** Univ. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82-9, 2004.

LAVINAS, L. **Trabalho a domicílio:** novas formas de contratualidade. Rio de Janeiro: IPEA; 2000.

LIMA, F.T; GEMMA,S.F.B. *Terceirização e informalidade: o trabalho no setor de semijoias.* R. Laborativa, v. 9, n. 1, p. 30-45, abr./2020.

LIMEIRA. **Câmara Municipal de Limeira. Comissão de assuntos relevantes para estudar as condições de trabalho “informal” do setor de joia folheada e bijuteria.** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://oinformanterafasereno.blogspot.com.br/2010/06/integra-do-relatorio-da-comissao-da.html>. Acesso em: 20 de nov. 2013.

LOCALI, T.T. **Um estudo sobre trabalho e educação das crianças no setor de joias e bijuterias em Limeira.** 95 f. Dissertação (mestrado). Programa de pós graduação em educação. UFSCAR, 2011.

MARIA FERNANDA, D; COUTINHO, M. A dialética da inclusão/exclusão e o trabalho feminino. **Interações**, São Paulo , v. 11, n. 21, p. 121-142, jun. 2006 .

NETO, L. B; SILVA, E. P; BEZERRA, M. C. S. Trabalho infantil na indústria de semi-jóias e suas repercussões nos processos de escolarização. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. Especial, p.264-284, 2009.

OPRIME, P; TOLEDO, J. C.; TRISTÃO, H.; PIMENTA, M. Análise dos relacionamentos e cooperação entre empresas do cluster industrial de joias e folheados de Limeira. **Revista Produção**, v. 9, n. 4, 2009.

SAMPAIO, S. E. **Sistemas Locais de Produção: estudo de caso da indústria de joias e bijuterias de Limeira - SP.** 2002. f. 68. Monografia. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de economia, 2002.

SILVA, M. M. (2018). **O trabalho preciso e precioso nas fábricas de semijoias em Limeira - SP.** 2018. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP.

SINDIJOIAS. **Sindicato da Indústria de Joalheria, Bijuterias e Lapidação de Gemas do Estado de São Paulo.** Disponível em: <http://www.ajesp.com.br/portal/frames/btn11.htm> Acesso em 14 de mar 2018.

SOUZA, A. J. C.; SILVA, T. M.; OLIVEIRA, M. S.; OLIVEIRA, A. L.; SILVA, I. M.; SASSE FILHO, E.; CASSARO FILHO, E. B.; VENDRAMIN, M. S.;

LIMA, F.T; GEMMA,S.F.B. *Terceirização e informalidade: o trabalho no setor de semijoias.* R. Laborativa, v. 9, n. 1, p. 30-45, abr./2020.

ROJAS, M. F.; GEMMA, S.F.B. Trabalho infantil em Limeira - SP: Análise de publicações na rede social - Facebook. In: **XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP**, 2016, Campinas.

TRALDI, F. L. **Vivências relacionadas ao trabalhar na produção de semijoias**: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, 2017.

VENDRAMIN, Márcia Cristina da Silva. **Trabalho infantil em Limeira - SP: pesquisa com estudantes da rede municipal e estadual de ensino**. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ICHSA), área de concentração Modernidade e Políticas Públicas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, 2017.

VILELA, R.; FERREIRA, M. Nem tudo brilha na produção de jóias de Limeira - SP. **Revista Produção**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 183-194, 2008.

**Agradecimentos:** À FAPESP, pelo financiamento do Projeto de Pesquisa 2014/25829-0 “O trabalho na fabricação de joias em Limeira-SP”.

**Nota:** Artigo originado da Dissertação de Mestrado - TRALDI, F. L. Vivências relacionadas ao trabalhar na produção de semijoias: Contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP, 2017.

Artigo apresentado em: 16/03/2020

Aprovado em: 06/04/2020

Versão final apresentada em: 08/04/2020